



**BOLETIM 2024**

FUNDAÇÃO

&

ATO



CAUSA

&

DESEJO

FÓRUM DO CAMPO  
LACANIANO

REGIÃO METROPOLITANA  
DE CAMPINAS  
(em formação)

## CRÉDITO DA IMAGEM

Adolphe Yvon  
*César franchit le rubicon*, 1875  
101 x 169 cm



# EDITORIAL

*Existe um real em jogo na própria formação do psicanalista.  
Jacques Lacan, Proposição de 9 outubro de 1967.*

De qual ato procede e advém a formação do psicanalista?

O que se pode esperar da Psicanálise?

Em meados de 2021, um grupo de pessoas das mais diversas afinidades se reuniu para conversar e refletir sobre as questões cruciais da Psicanálise, em nossa época, à luz de um território geopolítico: a Região Metropolitana de Campinas. Há psicanalistas em nossas cidades e múltiplas e importantes associações onde se sustenta a formação do psicanalista. Nós, em nossas conversas e afinidades, nos sentimos tocados por “algo do analista” que é sustentado pela Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano.

Sabemos que não há garantia profissional, autoridades em teorias e seus conhecimentos e ainda associação de pares e grupos capazes de formar um analista.

Por outro lado, são as escolas de psicanálise que levam a sério o ato analítico. A escola a qual nos filiamos, em passos de formação, é o Fórum, a ágora, a praça pública, com suas redes e tecidos de corpos, línguas e continentes. Apostamos coletivamente naquilo que diz a carta da Internacional dos Fóruns em 2020 “contribuir para a presença e a manutenção dos desafios do discurso analítico nas conjunturas do século\*”.

*Formação e ato é assim o nosso passo inicial, o nosso laço com a “ética da psicanálise, que é a práxis de sua teoria\*\*”.*

---

\* Disponível em: <https://www.champlacanien.net/public/docu/4/ifCharte2020.pdf>

\*\* Lacan, Jacques. Ato de fundação. In: Outros Escritos, 2001, p. 238.

# A EPFCL – BRASIL

A Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – Brasil (EPFCL-Brasil) é o nome da federação que integra os Fóruns do Campo Lacaniano brasileiros. Os Fóruns são do Campo Lacaniano, nome que evoca o conceito de Jacques Lacan do campo do gozo estruturado pelos discursos como laços sociais.

Os Fóruns do Campo Lacaniano (FCL) no Brasil inserem-se no movimento internacional lançado em julho de 1998 em Barcelona, o qual visava analisar os impasses institucionais criados frente ao discurso analítico. Esse movimento encontra sua origem longínqua na dissolução, em 1980, da Escola de Jacques Lacan – a Escola Freudiana de Paris – e na corrente que nessa data, na França, optou por uma nova Escola, a Escola da Causa Freudiana.

Os Fóruns do Campo Lacaniano, nascidos de uma oposição ao mau uso do Um na psicanálise, após a crise de 1998, visam uma alternativa institucional orientada pelos ensinamentos de Sigmund Freud e Jacques Lacan e buscam realizar uma contra-experiência através da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano (EPFCL), que é internacional. Os Fóruns do Campo Lacaniano são federados à Internacional dos Fóruns do Campo Lacaniano (IF-EPFCL). Eles reúnem psicanalistas e não psicanalistas em diversas cidades em várias partes do mundo e o seu objetivo principal se deduz ao mesmo tempo de sua origem e dessa referência: contribuir para a presença e a manutenção dos desafios do discurso analítico nas conjunturas do século.

A EPFCL-Brasil acolhe em seu interior a Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano (EPFCL) no Brasil e proporciona as condições necessárias ao acolhimento dos dispositivos locais desta Escola internacional, dando-lhe suporte jurídico e administrativo.

A EPFCL-Brasil respeita o princípio da iniciativa com solidariedade. Assim, cada Fórum do Campo Lacaniano (FCL) conta com uma gestão e uma programação própria, mas partilha de uma orientação comum. Os membros dos FCL são membros da federação (EPFCL-Brasil), e também membros da Internacional dos Fóruns (IF-EPFCL). A EPFCL-Brasil articula-se com os Fóruns do Campo Lacaniano, brasileiros e de outros países, e com eles mantém intercâmbio e partilha a mesma orientação\*\*\*.

---

\*\*\* Texto retirado do sítio da EPFCL Brasil. Disponível em: <https://www.campolacaniano.com.br/apresentacao/>

# ATIVIDADES LOCAIS

## JORNADA DE ABERTURA

“FUNDAÇÕES DA PSICANÁLISE NO BRASIL”

**Convidado** Christian Ingo Lenz Dunker

**Data** 02 de março, sábado

**Local** Labeurb-Unicamp

## JORNADA DE ENCERRAMENTO

29 ou 30 de novembro (a confirmar)



# ATIVIDADES DE FORMAÇÃO

## OFICINA DE LEITURA EM PSICANÁLISE (ON-LINE)

### PASSADOR DE QUÊ?

*“Meu Deus quanto tempo eu passei sem saber”  
Ovelha Negra, Rita Lee, 1975*

O objetivo desta oficina de leitura é o de discutir o termo **passador** e interrogá-lo, em Psicanálise e no trabalho de Escola. A proposta consiste na observação *do que se diz* do passado no trabalho realizado pela CIG – Comissão Internacional de Garantia – da Escola dos Fóruns do Campo Lacaniano, que sustenta o dispositivo do passe.

Nossa ideia, assim, é a de ler o **Boletim WUNSCH** – publicação da Internacional da Escola de Psicanálise dos Fóruns do Campo Lacaniano – que organiza importantes discussões e orientações sobre o dispositivo do passe na Escola. Assim, o que seria o passado? Vamos tocar, portanto, na produção de sentidos, nos processos de como o passado é dito, naquilo que passa, determinando um certo domínio de conhecimento.



Língua com padrão sinuoso, 1998

Adriana Varejão: suturas, fissuras, ruínas. Pinacoteca de São Paulo, 2022, p. 90-93.

Para este trabalho vamos fazer o uso de algumas ideias oriundas do campo da Linguística e da Psicanálise. Vamos explorar a ideia de “discurso sobre”, ou seja, “uma das formas cruciais da institucionalização dos sentidos. [...] o “discurso sobre” é um lugar importante para organizar as diferentes vozes (dos discursos de) – (cf. Orlandi, 2008, p. 44, em Terra à Vista). Nos orienta sobremaneira aquilo que Lacan diz da enunciação: “Trata-se de saber por que diabos tal enunciado foi pronunciado. É uma questão de enunciação. E a enunciação é o enigma elevado à potência da escrita” (cf. Lacan, Seminário livro 23, o sinthoma, 2007, p. 150). O que WUNSCH enuncia e escreve do passador?

**Coordenação** Marcos Barbai – Membro de Escola – IF EPFCL-BR

**Horário** quartas-feiras, das 20:00 às 21:30. Mensal.

**Datas** 20/03; 17/04; 22/05; 19/06; 21/08; 18/09; 23/10; 27/11.



# COLÉGIO CLÍNICO

## O DINHEIRO: SINTOMA NA PSICANÁLISE E NO MUNDO? (ON-LINE)

“Peço-te que recuses o que te ofereço porque: não é isso”  
... ou pior - Jacques Lacan - Seminário Livro 19, 2012, p. 79

Tarifa? Valor? Remuneração? Sessão? Pagamento? Reembolso? Gratuidade? Compra? Proveito? Perdas? Recusa?  
Competividade? Acumulação? Retenção? Crise? Capitalismo?



Dinheiro Vivo: Onça-pintada, 2022  
Vik Muniz  
Impressão jato de tinta em papel  
archival. 101,6 x 114,3 cm

O projeto de Colégio Clínico do Fórum do Campo Lacaniano da Região Metropolitana de Campinas (em formação) tem por proposta, no ano de 2024, estudar e refletir sobre o dinheiro e o pagamento em Psicanálise. Qual o papel do dinheiro na direção do tratamento? É o dinheiro um mal-estar diagnosticado na Psicanálise? Essas são algumas perguntas que vamos debater, no programa deste ano.

**12/03** Gratuidade e as clínicas públicas, com Andrea Guerra

**09/04** O que se paga numa análise?, com Carla Bohmer

**15/05** O pagamento na clínica com crianças e adolescentes, com Mariangela Maximo Dias

**11/06** Capitalismo, dinheiro, Psicanálise, com Gloria Sadala

**13/08** As políticas do analisante e o dinheiro: neurose, psicose e perversão, com Vanina Muraro

**10/09** O dispositivo da supervisão e o pagamento, convidada a confirmar

**08/10** O que paga o analista na direção do tratamento?, com Ana Paula Pires

**12/11** Política, dinheiro e gozo, convidado a confirmar

**Coordenação** Marcos Barbai, Lauro Baldini, Leonardo Coutinho Rodrigues.

**Horário** terças-feiras, às 20:00



## REDES DE PESQUISA

As redes de pesquisa visam a construir um percurso de trabalho junto ao público participante em torno de uma questão. Nelas são mobilizados saberes que concernem diretamente à psicanálise, em sua teoria e prática, mas também a outros campos, em suas interfaces com a psicanálise. Cada rede apresenta seus temas próprios e tem seu modo singular de funcionamento.

### NAS TRAMAS DO PERIFÉRICO (ON-LINE)

Esta visa a ser a continuação dos trabalhos da Rede de Pesquisa “Linguagem e Psicanálise” em curso desde outubro de 2022. A mudança para o título “Nas tramas do periférico” se dá de forma a assumir uma mudança de rumo à qual fomos levados em nossa pesquisa junto ao público. Num primeiro momento, tentamos dar consequência ao fato de que a psicanálise, desde a sua fundação com Freud e seu grupo mais íntimo de interlocutores, precisa se haver com a diferença linguística. Lacan não deixa tampouco de dar mostras disso com os jogos que realiza com seu francês. Mais particularmente hoje e aqui, isso se dá a ver quando lidamos com a transmissão e quando nos perguntamos: Freud e Lacan chegam aos nossos ouvidos brasileiros, mas deixamos com que nossa riqueza toda particular de linguajares afete também nossa leitura e escuta da psicanálise?

Propusemos então um convite a olhar para e deixar-se afetar por nossos falares brasileiros, tão próximos – uma vez que nos cercam e nos circunscrevem – e ao mesmo tempo tão distantes de vários espaços de discussão da teoria e da prática psicanalíticas. Era preciso que a língua, enquanto espaço de tensionamento do simbólico e enquanto elemento central que frequentemente passa despercebido em debates sobre os efeitos da colonização, fosse colocada em questão.

Passamos então pela delimitação política de seus limites, pelo lugar provocativo do estrangeiro, pelo estranhamento à qual a própria língua materna não está imune. Porém foi na leitura de alguns psicanalistas brasileiros e latino-americanos que uma vertente desse caminho se mostrou mais produtiva. MD Magno, Lélia González, Rita Segatto, Hélio Pellegrino, entre outras e outros, tentaram trazer algo do espaço que nos cerca para o campo da teoria e prática psicanalíticas e, mesmo não trazendo uma discussão explícita sobre a língua, fazem algo com ela em sua escrita. Em termos de discurso, eles nos permitem trazer de maneira consequente questões relativas ao racismo, ao passado (?) escravagista brasileiro, à violência, à desigualdade social, dentre outras próprias de nosso terreno. Pretendemos com esse novo passo abordar a periferia epistemológica e social, o lugar dessa língua menor tão gritante que é o português brasileiro, o que podemos observar dessas questões hoje em termos de discurso.

**Coordenação** Elisa Mara do Nascimento e Leonardo Coutinho Rodrigues

**Horário** segundas-feiras, das 20:00 às 21:30. Quinzenal.

**Datas** 11 e 25/03; 08 e 22/04; 06 e 20/05; 03 e 17/06; 12 e 26/08; 09 e 23/09; 07 e 21/10; 04 e 18/11.

**Vagas** 20



## PRÁXIS PSICANALÍTICA EM COLETIVO (ON-LINE)

O desenvolvimento da Psicanálise no Brasil abriu espaço à invenção de práticas clínico-discursivas, que deram vez à circulação da palavra - nos diferentes contextos sociopolíticos marcados pelas formas de violência - e o racismo estrutural. Desse modo assistimos o surgimento de diferentes iniciativas coletivas que tornam possível o tratamento do sofrimento e do mal-estar - via o trabalho com o significante- o que se dá em diferentes formatos de escuta analítica e transmissão da psicanálise. Possibilidade de abertura, para escuta do arranjo singular da economia libidinal do sujeito, num contexto de enfrentamento dos desafios de uma democracia precária e a construção de subjetividades.

*Trabalhos coletivos* que se espalham pelo país, [re]construindo as condições éticas e epistemológicas da psicanálise - tratando da questão da *formação de analista* - através dos *efeitos* de sua *práxis* em diferentes cenários.

Seguiremos o trabalho em 2024, com a intenção de algo a saber a respeito das condições da práxis psicanalítica na atualidade. A intenção é trabalhar a noção de transferência e de resistência, além de outros aportes que auxiliem na investigação das racionalidades envolvidas na construção ética da psicanálise. O que coloca em questão a necessidade de [re]construção de seus operadores teóricos e metodológicos, a fim de dar abertura para invenção de gramáticas singulares que componham a construção epistemológica do campo psicanalítico. Pretendemos investigar mais amplamente as condições de possibilidade do laço social-discursivo e do enfrentamento do sofrimento psíquico, a partir da investigação sobre a radicalidade ética da psicanálise.

A prática dessa rede de pesquisa é *aberta* aos interessados em contribuir com a investigação, mediante número de vagas e entrevista de acolhimento. A atividade pretende-se um espaço para discussão crítica, a partir da prática de cada participante e de leituras previamente combinadas. Também incentivamos os colegas à escrita, e compartilhamento de questões, para ser possível que a elaboração seja proveitosa aos participantes. Nos perguntamos acima de tudo, quais são as condições para constituição de trabalhos coletivos, a partir da[s] diferença[s]?

**Coordenação** Ana Claudia Fattori e Brunno Toledo

**Horário** segundas-feiras, das 14:00 às 16:00. Mensal

**Datas** 25/03; 29/04; 27/05; 24/06. \*As datas do segundo semestre serão definidas no meio do ano, com os inscritos da atividade. Possivelmente, serão às segundas-feiras, no mesmo horário.

**Vagas** 20

\*A inscrição na Rede de Pesquisa Práxis, em específico, não pressupõe o engajamento nas outras atividades do FCL-RMC (em formação) e não envolve o pagamento monetário e assinatura do contrato anual. A entrada será feita através de inscrição, com um número limite de participantes para o ano de 2024 e pela entrevista de acolhimento.



## REDE DE PESQUISA “LUTO E MELANCOLIA” (ON-LINE)

*Em outras palavras, o luto, que é uma perda verdadeira, intolerável para o ser humano, lhe provoca um buraco no real. A relação em questão é o inverso daquela que lhes apresento como Verwerfung, quando lhes digo que o que foi rechaçado no simbólico reaparece no real. Tanto esta fórmula quanto seu oposto devem ser tomados em sentido literal.*

Lacan, *Seminário 6*, p. 360.

A rede de pesquisa objetiva investigar como o luto, a melancolia e as depressões atravessam a teoria e a clínica psicanalíticas, sobretudo a partir das obras de Freud e Lacan; e como se colocam no contemporâneo atravessado por diferentes formas de desaparecimento dos corpos, de mortes em massa e de indistinção da singularidade dos ritos fúnebres. Os conceitos serão mobilizados na relação com obras de arte e literárias em diferentes materialidades e épocas.

**Coordenação** Lauro Baldini e Lucília Maria Abrahão e Souza (FCL-SP).

**Horário** quintas-feiras, das 10:00 às 11:30. Quinzenal.

**Datas** 07 e 21/03, 04 e 18/04, 16 e 30/05, 13 e 27/06, 08 e 22/08, 05 e 19/09, 3, 17 e 31/10, 14 e 28/11.

**Vagas** 20



# MÓDULO DE LEITURA

Nessa modalidade, propõe-se uma leitura “ao pé da letra” de alguns dos textos fundamentais da psicanálise escolhidos previamente. Ler ao pé da letra implica um rigor ao texto, mas a partir de uma des-suposição do saber, e que esta se dá sempre no um a um, na relação que cada participante estabelece com o texto, no que cada um coloca de si a partir de sua entrada singular na psicanálise, uma leitura em que a palavra circula entre os participantes da atividade e entre textos. Ler ao pé da letra não significa, portanto, produzir um colamento ao que se supõe que o mestre tenha dito.

## FREUD E A LINGUAGEM (ON-LINE)

*Assim é que, na Ciência dos Sonhos, trata-se apenas, em todas as páginas, daquilo a que chamamos a letra do discurso, em sua textura, seus empregos e sua imanência na matéria em causa. Pois esse texto abre com sua obra a via régia para o inconsciente. E disso somos alertados por Freud, cuja confiança surpresa, ao lançar esse livro para nós nos primeiros dias deste século, só faz confirmar o que ele proclamou até o fim: que nesse arriscar-tudo de sua mensagem está a totalidade de sua descoberta.*

Lacan. *Escritos*, p.513

Lacan, em seu retorno a Freud, destaca o papel da linguagem na experiência psicanalítica, demarcando um inconsciente estruturado como linguagem. Nesse sentido, este módulo de leitura pretende construir um percurso pelos textos freudianos no que diz respeito a um saber-fazer com a linguagem. Dito de outro modo, não se trata de buscar em Freud uma teorização acerca do funcionamento da linguagem, mas de destacar que essa questão já está colocada desde o início de suas investigações sobre o inconsciente.

Para o ano de 2024, este módulo propõe continuar a leitura conjunta do capítulo VI – O Trabalho do Sonho, do livro *A Interpretação dos Sonhos* (1900). Textos complementares serão sugeridos no decorrer do semestre. No horizonte de leituras deste módulo, temos os textos *Psicopatologia da vida cotidiana* (fragmentos) e *O chiste e sua relação com o inconsciente*, textos nos quais a linguagem tem papel central na elaboração de Freud.

As inscrições serão aceitas apenas no período determinado pelo FCL-RMC (em formação), com limite de 30 vagas.

**Coordenação** Bruno Turra, Júlio Cattai, Valéria Motta

**Horário** sextas-feiras, das 10:00 às 12:00. Quinzenal.

**Datas** 8 e 22/03; 5 e 19/04; 3 e 17/05; 14 e 28/06; 02, 16 e 30/08; 13 e 27/09; 11 e 25/10; 08 e 22/11.

**Vagas** 30



## PSICANÁLISE E ARTE (ON-LINE)

A psicanálise, desde seus primórdios com Freud, utiliza manifestações artísticas para enriquecer a experiência analítica. A importância desses materiais é evidente na obra de Freud, chegando a equiparar-se aos casos clínicos em termos de relevância. Aliás, os grandes casos clínicos de Freud são narrativas minuciosas que se distanciam do modo como se fazia na clínica tradicional, dado seu estilo romanesco de escrita. Certa vez, interrogado pela crítica a sua escrita, Freud trouxe uma réplica contundente em seu trabalho *Estudos sobre a Histeria* (1893-1895):

*Nem sempre fui psicoterapeuta. Como outros neuropatologistas, fui preparado para empregar diagnósticos locais e eletroprognósticos, e ainda me causa estranheza que os relatos de casos que escrevo ainda pareçam contos e que, como se poderia dizer, falta-lhes a marca da seriedade da ciência. Tenho de consolar-me com a reflexão de que a natureza do assunto é evidentemente a responsável por isso, e não qualquer preferência minha. A verdade é que o diagnóstico local e as reações elétricas não levam a parte alguma no estudo da histeria, ao passo que uma descrição pormenorizada dos processos mentais, como estamos acostumados a encontrar nas obras dos escritores imaginativos, me permite, com emprego de algumas fórmulas psicológicas, obter pelo menos alguma espécie de compreensão sobre o curso dessa afecção.* (BREUER & FREUD, 1895/1974, p. 83-84)

A figura do poeta, dos escritores imaginativos – *Dischters*, como Freud os nomeia – não é rara em sua obra. Por incontáveis vezes, Goethe, Schiller, Herder, Ludovico Ariosto, Dante, dentre tantos outros, são chamados em seu texto para socorrer a palavra em falta.

Em “O delírio e os sonhos na ‘Gradiva’ de w. Jensen” (1907), Freud se refere aos *Dischters* como “aliados valiosos” e afirma que “seu testemunho deve ser altamente considerado, pois sabem numerosas coisas do céu e da terra, com as quais nem sonha a nossa filosofia. No conhecimento da alma eles se acham muito a frente de nós, homens cotidianos, pois recorrem a fontes que ainda não tornamos acessíveis a ciência.” O saber do artista precede o do cientista, o do filósofo, o do próprio psicanalista.

Em sua “Homenagem à Marguerite Duras” (1965), Lacan toma partido, com e contra Freud, pelos limites da utilização da obra de arte pelos psicanalistas:

*Penso que, apesar de M. Duras me fazer saber por sua própria boca que não sabe, em toda sua obra, de onde veio Lol, e mesmo que eu pudesse vislumbrar, pelo que ela me diz, a frase posterior, a única vantagem que um psicanalista tem o direito de tirar de sua posição, sendo-lhe esta reconhecida como tal, é a de lembrar, com Freud, que em sua matéria o artista sempre o precede e, portanto, ele não tem que bancar o psicólogo quando o artista lhe desbrava o caminho.*

Com a mesma seriedade, propomos este módulo de leitura que percorrerá alguns textos de Freud que abordam essa temática, para posteriormente explorarmos, de maneira detalhada, alguns textos de Lacan, linha por linha.

**Coordenação** Pedro Choairy e Valéria Motta

**Horário** sexta-feira – 10:00 às 12:00. Quinzenal.

**Datas** 15/03; 12 e 26/04; 10 e 24/05; 07 e 21/06; 05/07; 09 e 23/08; 06 e 20/09; 04 e 18/10; 01 e 29/11.

**Vagas** 30



# ESPAÇO MEMBRO

## ENCONTRO DE INTEGRANTES

Atividade de integrantes do FCL-RMC (em formação) voltada à discussão dos problemas cruciais da psicanálise, questões políticas da psicanálise e do fórum; à Discussão de temas de trabalho, textos do cronograma e os modos de funcionamento do espaço.

Seguiremos os encontros lendo o livro *A Escola De Lacan - a estranheza da psicanálise*, do Antônio Quinet, como fundo para as nossas discussões.

**Coordenação** Pedro Choairy

**Horário** Quarta-feira - 10:30 às 12:00. Quinzenal

**Datas** 06 e 20/3; 03 e 17/04; 15 e 29/05; 12 e 26/06; 14 e 28/08; 11 e 25/09 ; 09 e 23/10; 06 e 20/11.

Restrito a integrantes.



# ESTUDOS FORMAÇÕES CLÍNICAS

Que se pode compreender por Formações Clínicas? Que as Formações Clínicas podem compreender? Tomando como premissa que as FC funcionam como dobradiça entre a psicanálise em intensão e extensão e ocupando uma posição de sustentarmos o trabalho de um Fórum, essas perguntas nos interrogam. Desta posição, o que se transmite? Como se transmite?

Tendo em vista nosso desejo de bordejar essas questões, propomos, para 2024, a leitura e a discussão dos seguintes textos:

- 14/03** “Análise leiga, mais ainda”, de Ana Vicentini
- 11/04** “Forma e figura da transferência”, de Jean-Michel Vivès
- 09/05** “Um estranho no ninho ou a psicanálise na universidade”, de Denise Maurano
- 06/06** “A transmissão da psicanálise”, de Philippe Julien
- 15/08** “O desejo de saber como laço entre analistas”, de M.A.C. Jorge
- 12/09** “A (de)formação do analista”, de Dominique Fingermann
- 10/10** “A (de)formação do analista”, de Dominique Fingermann
- 07/11** “A (de)formação do analista”, de Dominique Fingermann

**Coordenação** Bruno Turra, Júlio Cattai, Valéria Motta

**Horário** quintas-feiras – 10:00 às 11:30. Mensal.

Restrito a integrantes.



# INSCRIÇÕES

Para realizar a inscrição nas atividades:

1. Preenchimento do formulário de inscrição [aqui](#);
2. Entrevista com a Comissão de Acolhimento;
3. Assinatura de contrato e pagamento da anuidade.
  - O FCL-RMC (em formação) está aberto para avaliar concessões de bolsas, que serão analisadas caso a caso durante a entrevista de acolhimento.
  - O FCL-RMC (em formação) está estudando políticas de acesso e ações afirmativas.

**Prazo de inscrição** de **15/01** a **04/02/2024**.

**Investimento** o valor anual de engajamento no FCL-RMC (em formação) é de R\$1150,00 que poderá ser pago em até 10 parcelas de R\$115,00.

A anuidade será utilizada exclusivamente para a sustentação da iniciativa do Fórum do Campo Lacaniano da Região Metropolitana de Campinas (em formação).

**Contato para dúvidas** [acolhimento.fclrmc@gmail.com](mailto:acolhimento.fclrmc@gmail.com)

# COMISSÕES

## COMISSÃO DE GESTÃO

**Coordenador** Pedro Henrique Choairy Pinto  
**Vice Coordenadora** Elisa Mara do Nascimento  
**1º Secretário** Marcos Aurelio Barbai  
**2º Secretário** Lauro José Siqueira Baldini  
**1ª Tesoureira** Tamiris Bridi Mantovani  
**2ª Tesoureira** Patrícia Lopes Martin

## CONSELHO FISCAL

Júlio Barnez Pignata Cattai  
Maria Raquel de Aguiar

## COMISSÃO DE ACOLHIMENTO

Bruno Molina Turra  
Lauro José Siqueira Baldini  
Valéria Regina Ayres Motta

[contato.fclrmc@gmail.com](mailto:contato.fclrmc@gmail.com)

[@fcl.rmcampinas](https://www.instagram.com/fcl.rmcampinas)

<http://campolacanianormc.com.br/>

## INTEGRANTES DO FCL-RMC (EM FORMAÇÃO)

Ana Claudia Ubinha Fattori

Ana Laura Prates

Brunno Souza Toledo Pereira

Bruno Molina Turra

Elisa Mara do Nascimento

Júlio Barnez Pignata Cattai

Laura Oliveira Alberti

Lauro José Siqueira Baldini

Leonardo Coutinho Rodrigues

Letícia Stefanie Dorigon

Marcos Aurelio Barbai

Maria Raquel de Aguiar

Patrícia Lopes Martin

Pedro Henrique Choairy Pinto

Tamiris Bridi Mantovani

Valéria Regina Ayres Motta

FORMAÇÃO E ATO | 2024

